Ás \_\_\_ horas e \_\_\_ minutos, do dia vinte e nove de Março de dois mil e dezoito, reuniram- se no “Grupo da Fraternidade Irmão Altino” sito à Rua Álvares Cabral, nº 381 – Campo do Galvão, - os membros deste Conselho com a presença de \_\_\_\_\_ membros, sendo \_\_\_\_\_ titulares e \_\_\_\_ suplentes. Dando início aos trabalhos o Presidente Dr. Marcus Vinícius abriu a reunião desejando bom dia a todos e certificou se a mesa diretora já estava composta. Deu inicio a reunião, e disse que o conselheiro Alexandre vai fazer representatividade da secretaria de saúde. Alegou que estão esperando a parte dos segmentos em relação aos conselheiros. Deu boas vindas para o novo conselheiro José Augusto, que é da pastoral. Teve noticia de que agora foi montada a comissão de contabilidade, e o conselho regional vão estar incluídos nessa comissão. Alegou que foi enviada a ata sexagésima oitava e a ata trecentésima trigésima quarta para os conselheiros, perguntou se algum conselheiro tinha algo para discutir em relação às atas. Colocou em votação essas atas, todos aprovaram. Com a palavra o Sr. Alexandre desejou bom dia a todos e justificou a ausência da Sra. Maristela Macedo. Com a palavra o Dr. Marcus Vinícius perguntou se algum conselheiro teria alguma dúvida ou fazer uma crítica. Com a palavra o conselheiro Adilson Lopes solicitou uma explanação sobre o que ficou resolvido em relação à devolução da verba recebida para reforma de três unidades de saúde. Com a palavra a subsecretária Ana Cláudia Macedo explicou que o prazo do dia vinte e três de março não foi cumprido, disse que está juntando os documentos desde o início Solicitei vários documentos que comprovem e encaminhou ao ministério da saúde solicitando uma prorrogação de prazo , e eles falaram que não tem uma prorrogação de prazo. Então quando estiver com todos as documentos e as deliberações tanto do conselho quanto da CIR faremos a devolução. Com a palavra o Sr. Adilson Lopes questionou quais são as unidades que estão em reforma. Com a palavra a subsecretaria Ana Cláudia respondeu que a única unidade que está com a reforma em andamento é a unidade do Jardim do Vale. As demais estão apenas em manutenção. Com a palavra o Dr. Marcus Vinícius perguntou se tinha mais algum conselheiro a questionar. Com a palavra o conselheiro Paulo Alair criticou os conselheiros que ninguém além do Sr. Adilson tem coragem de perguntar alguma coisa, questionou sobre o SAMU e questionou sobre a devolução do dinheiro de três unidades de saúde, disse que na reunião passada, a conselheira Beatriz Boninni ficou de enviar para os outros conselheiros o relatório, alegou que não recebeu nenhum relatório. Explanou que ninguém quer participar das comissões, falou que pediu uma reunião da comissão executiva, e ninguém se manifestou. Disse que o grande problema da saúde é o Pronto Socorro. Reclamou sobre a demora quanto ao agendamento de consultas e alegou que não existe na rede pública um xarope contra a gripe. Comentou que a comissão executiva avaliou o contrato da Santa Casa e do Hospital Frei Galvão e aprovaram, disse que a Santa Casa está prestando mais serviços aos munícipes do que o Hospital Frei Galvão. Disse que publicaram o contrato sem aprovação. Quando o COMUS apoiou a terceirização do Pronto Socorro Municipal, aprovou que não iria ser rebaixado o salário dos funcionários, não iria mandar ninguém embora e iria só remanejar. Porém não seria como foi apresentado. Disse que o que acha errado é que nós não estamos sendo consultados. Reclamou que as pautas, as Atas, entre outros, chegam em cima da hora. Disse que os conselheiros não estão participando, solicitou que a mesa diretora cobrasse mais os serviços dos conselheiros. Reclamou sobre os materiais das unidades de saúde, os bancos rasgados, micro-ondas estragadas. Disse que as pessoas estão reclamando muito do atendimento da unidade de saúde Oswaldo Cruz. Solicitou transparência dos serviços prestados pela secretaria de saúde. Questionou o motivo do não pagamento das cidades vizinhas com relação à prestação de serviço do SAMU de Guaratinguetá. Com a palavra o Dr. Marcus Vinícius sugestionou a análise do contrato do SAMU com essas cidades não pagantes. Abriu para as proposituras dos conselheiros. Com a palavra o Sr. Saluar Magni desejou bom dia a todos e concordou com algumas colocações feitas pelo conselheiro Paulo, como a participação dos conselheiros, porém, existem vários tipos de comunicação e não necessariamente o conselheiro não é participativo pelo simples fato de não se pronunciar nas reuniões. Sobre a demora dos atendimentos comparou a rede publica com a privada. Alegou que a demanda é imensa e em ambos encontram-se demora em atendimento. Afirmou que só conseguiremos melhorar a saúde se apontarmos os problemas e pedirmos soluções. Com a palavra o conselheiro Paulo Alair questionou a secretaria de saúde sobre inúmeras reclamações com relação ao pronto socorro municipal, sobre a ineficiência dos agendamentos de exames e sobre a falta de organização e o péssimo atendimento na saúde mental. Com a palavra o Sr. Adilson Lopes fez uma propositura questionando quem é o responsável pela ouvidoria SUS, questionou também sobre o comitê materno infantil e solicitou uma explanação sobre o funcionamento da UTI neonatal do Hospital Maternidade Frei Galvão. Fez outra propositura sobre a sessão da câmara, que foi colocado a alteração da lei orgânica municipal. Solicitou a apresentação da gravação na próxima reunião. Com a palavra o Sr. Romain explanou sobre as dificuldades citadas pelo conselheiro Paulo Alair, alegando que foi implantado um novo sistema de agendamento de exames laboratoriais e de imagens, foi feito um mapeamento em todas as unidades de acordo com suas necessidades. No contrato seriam vinte e oito mil exames, e até agora já foram feitos trinta e dois mil exames numa estimativa de seis exames por paciente. Existe uma inadimplência de trinta por cento, existem as reclamações, porém, muitos pacientes não comparecem nos agendamentos dos seus exames e isso gera um desperdício. Com a palavra o Dr. Marcus Vinicius alegou que com as mídias sociais os profissionais da saúde ficam acuados, pois o médico sabe da necessidade de solicitação de exames, mas o paciente já chega fechando o seu diagnóstico e mandando o médico fazer o exame que ele quer e é muito difícil alguém defender a conduta do profissional. Com a palavra a conselheira Débora Claro afirmou que é necessário visar os dois lados da situação, tanto do paciente, quanto dos profissionais. Colocou-se a disposição para participar da comissão de visitas. Com a palavra o conselheiro Ernani José elogiou a implantação do novo sistema. Diz ser uma importante ferramenta com uma grande utilidade e onde teremos o melhor gerenciamento do serviço de saúde. Solicitou um treinamento de informática aos funcionários que possuem dificuldades com o novo sistema. Com a palavra a conselheira Fernanda Muriano fez uma complementação às palavras do Sr. Romain alegando que nós que somos terceirizados somos cem por cento SUS, não temos nem convênio e nem atendimento particular, afirmou que o SUS é um sistema muito organizado, paga-se em dia, porém a anos não tem alteração de valores na tabela. Com a palavra o Sr. Saluar Magni fez uma ponderação, alegando que os profissionais estão tentando melhorar, mas é logico que vai ter alguns problemas. Deixou uma sugestão para a secretaria de saúde de um treinamento para os funcionários de atendimento ao público. Com a palavra a conselheira Mirian de Paula questionou sobre alguns medicamentos controlados a qual seus pacientes fazem uso e não está sendo fornecido. Questionou também sobre o funcionamento do sistema CROSS. Com a palavra a subsecretaria Ana Claudia Macedo explanou que quanto aos medicamentos do governo do estado realmente estão em falta, porém, somos impedidos de adquirir esses medicamentos com recurso SUS Municipal. Infelizmente é uma falta que carregamos, a gente entra em contato toda semana com a DRS, porém não tem como o município se responsabilizar. Com relação ao sistema CROSS é um sistema que foi implantado no inicio da gestão, já apresentamos, porém deixou a disposição de qualquer conselheiro caso queira ir até a secretaria para maiores conhecimentos. É uma central de regulação de ofertas de serviços de saúde do governo do estado de São Paulo. Com a palavra o Dr. Marcus Vinicius colocou as proposituras dos conselheiros em votação e todas foram aceitas pelos conselheiros. Deixou também que será apresentada na próxima reunião a sessão da Câmara Municipal de Guaratinguetá sobre a alteração da lei orgânica municipal para a discussão dos conselheiros. **ORDEM DO DIA -**  **ITÈM A CONVÊNIO HOSPITAL E MATERNIDADE FREI GALVÂO** Com a palavra o Dr. Marcus Vinicius afirmou que sobre o convênio com o Hospital Frei Galvão não viu alteração comparando com o primeiro contrato. Com a palavra o conselheiro Saluar Magni alegou que única diferença é que será revisto o contrato após a terceirização do Pronto Socorro. Com a palavra o S.r. Adilson Lopes afirmou que todos os contratos e convênios teria que passa pela análise da comissão legislativa do COMUS antes de ser aprovados e deliberados pelo pleno. Com a palavra o Dr. Marcus Vinícius justificou que o convênio com o Hospital Frei Galvão foi assinado sem a ciência se quer da secretária de saúde, deixou sua indignação, alegou que seria inaceitável o prestador exigir a não negociação com a secretaria de saúde. Não foi só o conselho que foi colocado de lado, a secretária de saúde também foi. O convênio foi assinado através da secretaria de justiça e cidadania. Com a palavra o conselheiro Alexandre Rocha alegou que o conselho de saúde é um órgão fiscalizador e não autorizador. Com a palavra o conselheiro Paulo Alair questionou a aceitação por parte da secretaria de saúde. Com a palavra o conselheiro Alexandre Rocha explanou que a secretaria aceitou essa situação porque permanecia o primeiro convênio, não teve nenhuma alteração, exceto essa cláusula da possibilidade de revisão quanto ao incentivo após a terceirização, que o contratado de início se recusou a assinar e depois acabou assinado. Era uma situação de uma continuidade de um serviço que não poderia se interrompido, já tínhamos recebidos o repasse e teríamos que pagar. Foi uma situação muito rápida que o hospital nos colocou e não tínhamos outra saída. Com a palavra o conselheiro Paulo Alair deixou sua insatisfação com a falta de comunicação entre a secretaria de saúde e o COMUS, alegou que deveria ter sido informado sobre a renovação do convênio com o Hospital Frei Galvão. Com a palavra a subsecretária Ana Claudia Macedo alegou que tentaram negociar várias vezes com o prestador, deixou que estão muitos atarefados e por falha humana esqueceu de comunicar o conselho, não tivemos intenção de negar informação. Deixou que sabe de todos os problemas, porém somente são vistas as coisas ruins, o que foi feito de bom até agora ninguém reconheceu. Estamos tentando mudar para melhor, me coloco a disposição todos os dias para qualquer dúvida e para esclarecer qualquer situação a todos os conselheiros. Com a palavra o Sr. Adilson Lopes deixou que a secretaria de saúde não deveria ter aceitado que a secretaria de justiça e cidadania assinassem o contrato. Com a palavra o Dr. Marcus Vinícius colocou em votação a deliberação do convênio do Hospital Maternidade Frei Galvão, que foi aprovado por unanimidade. **Item B – SARGSUS 2017**. Com a palavra a subsecretária Ana Claudia Macedo faz uma apresentação do relatório da gestão no período de janeiro a dezembro de dois mil e dezessete do SARGSUS. Após a apresentação perguntou se alguém teria alguma dúvida. Com a palavra o conselheiro Paulo Alair questionou sobre o aumento do parto normal. Com a palavra a subsecretária Ana Cláudia Macedo explanou que eles conseguiram em um ano um aumento de quatorze por cento em realização de parto normal. Com a palavra o Saluar Magni questionou sobre a situação dos dentistas. Com a palavra a subsecretária Ana Claudia Macedo informou que foi determinado judicialmente que cinquenta por cento retornasse. O sindicado pediu para que fizéssemos uma relação de quanto seria esse cinquenta por cento, eles retomaram numa escala de revezamento que dificulta muito o serviço da secretaria em abrir o agendamento. Os dentistas se recusam a voltar o plantão de sábado no CEO. Com a palavra o Dr. Marcus Vinicius colocou em votação o SARGSUS, que foi aprovado por unanimidade. **Item C – SAMU de Guaratinguetá**. Com a palavra a subsecretária Ana Claudia Macedo o SAMU é um programa do ministério da saúde que tem como objetivo melhorar o serviço de urgência e emergência fora dos hospitais com complementação municipal. É um recurso do ministério da saúde com complementação municipal. Na legislação diz que tem que ter uma parte do estado, o estado alega que a contra partida estadual ele faz através de outras portas de urgência. O município de Guaratinguetá entrou com uma ação contra o estado requerendo a participação estadual. A decisão foi que o ministério da saúde manda uma verba de custeio e o município faz a contrapartida municipal. Quando foi habilitar o SAMU de Guaratinguetá houve-se uma pactuação regional da parte de regulação, pois o SAMU não pode ser único, onde juntou o circuito da fé e o vale histórico para montar uma central de regulação, cada município custeia a sua massa decentralizada. Dos dezessete municípios que Guaratinguetá referencia apenas nove aderiram a contratualização do SAMU. Houve uma reunião do governo do estado para pactuação onde ficou definido que o recurso recebido pelo ministério arcaria com o custeio e que o município de Guaratinguetá arcaria com o restante do custeio, não cabe agora à cobrança dos outros municípios. Por que não cobrar dos outros municípios, se estão cobrando de Pindamonhangaba a regulação? Porque Pindamonhangaba entraria agora numa outra proposta, aí sim caberia a divisão da parte da contrapartida. Hoje em dia a gente vem sofrendo a falta do aumento, pois tudo aumentou menos o recurso do ministério da saúde. Hoje Guaratinguetá só tem uma central de regulação que atende através do 192, que através do medico é feita a regulação se há ou não necessidade de ambulância. O prédio do SAMU fica junto com o Corpo de Bombeiro, é um prédio do município, já veio um recurso no passado para a reconstrução, porém não foi construída, e a verba não pode ser utilizada para outros fins. E tem uma base que fica ao lado da UBS Parque São Francisco onde se encontra uma ambulância, um plantonista e um técnico de enfermagem. Com relação aos municípios que não custeavam o telefone existe uma central, uma caixa onde colocamos os chips dos noves municípios participantes, ao ligarem o telefone passa por esse chip e cai em Guaratinguetá, no retorno eu ligo e uso o mesmo numero deles. Os chips eram pré-pagos, na troca de gestor não foi orientado sobre, onde fizemos uma reunião e teve um acordo firmado para esses chips se tornarem de conta, foi oficiado e os municípios regularizaram. Com relação a Pindamonhangaba já discutimos em outras reuniões, havia um impasse do município com o seu conselho de saúde e a esfera da DRS de Taubaté. Teve uma reunião onde a CIR aprovou o plano da regulação do SAMU de Pindamonhangaba, e o COSEMS deliberou, então podemos começar a executar esse convênio.Não havendo nada mais a tratar a reunião encerraram-se às \_\_\_\_ e \_\_\_ minutos, lavrando-se á presente ata que vai assinada por mim Maira Regiane de Almeida que secretariei e pelos demais membros conforme lista de presença. Lembro também que a presente reunião encontra-se disponível em recurso multimídia de gravação em DVD disponível em arquivo do conselho e à disposição dos Srs. Conselheiros e a quem possa interessar, de direito, para consulta a qualquer momento.

Deliberações:

**Item A – Convênio Hospital e Maternidade Frei Galvão**

**Item B – SARGSUS 2017**